

---

PERSPECTIVAS PARA O ABASTECIMENTO DE ARROZ EM 1954

---

O exame dos poucos dados até o momento disponíveis e referentes à safra de arroz das principais regiões produtoras do País, conduz à conclusão de que o suprimento do produto será este ano, nitidamente maior que o do ano anterior. Isso, a despeito das quebras ocorridas na esperada produção, as quais foram pesadíssimas em algumas zonas. Realmente, aquele exame nos mostra, a grosso modo o seguinte:-

Rio Grande do Sul:- É de 15 milhões de sacos de 50 quilos em casca (12,5 milhões de sacos de 60 quilos) a última estimativa para a presente safra. Apesar de ser apenas ligeiramente superior à safra passada (cêrca de 4,7% maior) é ela a maior safra até hoje registrada naquele Estado.

Santa Catarina e Paraná:- São muito deficientes os elementos informativos existentes. Parece, entretanto, que a produção nesses dois Estados será maior que a do ano passado, devido, sobretudo, ao grande acréscimo havido na área plantada.

São Paulo:- A segunda estimativa acusa uma grande queda em relação à primeira (aproximadamente 26%). Mesmo assim, o volume previsto para a safra é cêrca de 28% superior ao da safra de 1952/53.

Minas:- As informações conhecidas não permitem nenhum juízo válido para todo o Estado. Entretanto, o Triângulo Mineiro, que é por excelência a região exportadora do arroz mineiro, acusa uma quebra de proporções calamitosas. Parece constituir mesmo, a única zona produtora, onde a quebra não só anulou o aumento verificado na área plantada, como provocou uma redução absoluta, em relação à última produção. Esse decréscimo é grosseiramente avaliado em 70 a 80% sobre a produção esperada e estima-se que a presente colheita seja 20 a 30% inferior à obtida em 1952/53.

Goiás:- Neste Estado, as perdas são bem maiores que às verificadas no Estado de São Paulo, pois andam em torno de 40%. Assinale-se, ainda, que alguns dos seus grandes centros produtores foram tão duramente atingidos, quanto a região vizinha do Triângulo Mineiro. O enorme plantio permitirá, todavia, colher-se cêrca de 20 a 30% mais que o ano anterior.

Por esse ligeiro retrospecto verifica-se que, à exceção do Triângulo Mineiro, todos os importantes centros produtores deverão acusar aumento de produção; Releve-se ainda o fato de que o Triângulo Mineiro é hoje mais importante como centro comercial do que propriamente como produtor, pois, para lá converge uma parte ponderável da safra goiana. A produção daquela zona mineira representa, de modo grosseiramente aproximado  $1/5$  a  $1/6$  da produção de São Paulo. Um outro fato que deve merecer consideração é que as alegadas quebras são sempre referidas a uma produção esperada que poderia ser classificada de bastante otimista pois as condições climáticas, antes de se tornarem marcadistas, vinham transcorrendo de modo quasi ideal à orizicultura.

De certo modo, tudo o que foi acima exposto está em contradição com os elevados preços atualmente vigorantes para o produto e notadamente com o movimento dos preços do arroz em casa que se acha em ascensão, a despeito do alto nível atingido e do adiantado da época. Entretanto, parece mais convincente o fato de que estes elevados preços antes de se estribarem numa eventual escassez do produto, derivam das seguintes causas:-

a) Grande deficiência de informações sobre o volume e demais condições da safra com que contam os círculos interessados na economia desse produto. É esta uma das causas do receio que presentemente se observa entre muitos cerealistas para "abrir" preços e iniciar as atividades da comercialização da safra. Grande número destes intermediários encontra-se na expectativa, aguardando informações mais precisas sobre o volume da safra nas outras regiões. É verdade que o tabelamento nos grandes centros de consumo também tem contribuído para essa hesitação entre os cerealistas pela incerteza que traz quanto à política de preços a ser seguida.

b) Acentuada retenção por parte dos produtores.

c) A inexistência prática de estoques da safra passada.

O resultado da ação dessas causas é que o arroz não é movimentado, não aparece nos centros de consumo, provocando nesses locais novas elevações de preço, que vão se refletir nas fontes produtoras.

No entanto, é razoável admitir-se que, à medida que forem sendo confirmados os indícios duma maior safra e que a pressão da colheita sobre os produtores se fôr acentuando, os preços tenderão a baixar.

Quanto às eventuais exportações, mesmo aceitando-se como muito provável uma melhoria no suprimento de arroz, a mais elementar prudência indica ser demasiadamente prematuro, cuidar-se desde já, desse tipo de comércio. É necessário procurar antes de mais nada, obter um suprimento que assegure, além dum abastecimento razoável, a formação dum estoque de certa grandeza, capaz de minorar os desastrosos efeitos dum eventual fracasso na colheita seguinte. Com isso, seria mais problemática a repetição de situações semelhantes aos dois últimos anos, quando a inexistência de estoque aumentou enormemente a influência da produção sobre os preços.

A propósito das exportações, deve-se notar que nossas possibilidades de participação são, no momento, bastante reduzidas. Com efeito, além das perspectivas de menor comércio internacional devido ao aumento de produção em quase todos os grandes países produtores ou produtores-consumidores e mesmo à formação de substanciaes estoques em alguns deles, há a questão dos preços. Estes, no mercado internacional, estão muito abaixo dos preços brasileiros. Uma idéia de quão grande é essa diferença, pode ser obtida ao atentar-se nos preços do produto nos EE.UU. que, como se sabe, é um importante exportador de arroz. Ali, o zenith nº 2 estava cotado em meados de março a 11 1/2 cents por libra ou, aproximadamente Cr\$ 430,00 por 60 quilos beneficiado. O preço do produto beneficiado no mercado internacional regula, portanto, com as cotações do arroz em cada atualmente vigorantes em muitos dos nossos centros de produção. Vê-se assim, que são de grande vulto os obstáculos que atualmente se antepõem às nossas exportações de arroz e que felizmente tal fato não constitui, na situação presente, motivos para excessivos pezares.

Nota: 1) São oficiais os dados referentes ao volume das safras do Rio Grande do Sul e São Paulo. Quanto à Goiás e o Triângulo Mineiro, as impressões aqui registradas foram baseadas em viagens que, técnicos desta Subdivisão, fizeram recentemente às referidas zonas.

2) O preço em CR\$ do produto norte americano, foi obtido tomando-se o valor de CR\$28,36 per dolar. Vale dizer, levando-se em conta a bonificação de CR\$ 10,00.

3) Para esclarecimento sobre a posição mundial do arroz, leia-se "A Agricultura em São Paulo" Ano III - Nº 8 - agosto de 1953.